

# METODOLOGIAS DE ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um estudo de caso em uma escola na cidade de Diamante/MG.



MARIA, Bianca

OLIVEIRA, Euzélia Squizzato de - ORIENTADORA.



PEDAGOGIA

## INTRODUÇÃO

A criança que, desde pequena, entra em contato com a obra literária, terá uma percepção maior do outro e de si e maiores possibilidades de fortalecer seu potencial criativo, ampliar o conhecimento, desenvolver sua personalidade, percebendo o mundo e a realidade que a cerca. Ler história e ouvir é entrar em mundo de imaginação, surpresas e mistério, onde a fantasia e a realidade estão ligadas. E para se tornar um leitor temos que ter uma relação lúdica e agradável com os contos.

Para Bettelheim (1996), enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão a vida da criança.

A literatura infantil chegou ao Brasil no final do século XIX. Carlos Jansen e Alberto Figueiredo Pimentel foram os primeiros brasileiros a se preocuparem com a literatura infantil no país. A literatura infantil nacional teve início com Thales de Andrade, em 1917. E foi em 1921 que Monteiro Lobato estreou com “Narizinho Arrebitado”, apresentando ao mundo Emília, a fada moderna.

A literatura abre portas e janelas para um universo fascinante de conhecimentos, curiosidades, modos diversos de ver o mundo. Lembrando que a partir do momento que a criança entra em contato oral com o universo literário já inicia o desenvolvimento das habilidades que a tornarão um leitor eficiente.

## METODOLOGIA

O principal objetivo desse estudo será analisar as formas que estão sendo aplicadas as metodologias de ensino da literatura no Ensino Infantil para despertar a atenção, o interesse e a motivação na hora do conto.

Para coleta de dados uma entrevista semi-estruturada com dois professores que lecionam na Educação Infantil, considerando diferentes abordagens, e a observação durante uma roda de contação de história.

Segundo Lakatos e Marconi (2008, p. 278), a entrevista é “uma conversa efetuada face a face, de maneira metódica, que pode proporcionar resultados satisfatórios e informações necessárias” e tem como objetivo compreender as perspectivas e vivências dos participantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização de entrevistas com duas professoras que lecionam na Educação Infantil numa escola do distrito de Diamante-MG na qual foi constatado que as crianças não se sentem motivadas a ler, tem pouco hábito de leitura, não gostam de ler e quando o fazem é por obrigação. A análise da observação mostra crianças inquietas, narrações descontextualizadas do cotidiano, sem critérios e em espaços sem estímulos.

No segundo momento a entrevista com as professoras evidencia a falta de planejamento e estratégias para as aulas de literatura.

As professoras alegam a falta de interesse das crianças, quando questionadas sobre o papel do professor como motivador e incentivador para os hábitos de leitura, segundo seus relatos os hábitos são adquiridos com os pais e na escola são aprimorados.

De acordo ainda com a professora “a literatura ajuda no desenvolvimento e na autonomia da criança, mas que precisa da parceria dos pais, pois, a escola não caminha sozinha.” As respostas das professoras mostram a dificuldade de relacionar a literatura com a criatividade e autonomia em sala de aula, uma professora chegou a afirmar que nunca fez planejamento para as aulas de literatura.

Em um terceiro momento, foi realizado a elaboração e execução da contação de história por parte do pesquisador. Criou-se um ambiente acolhedor em sala de aula, com materiais da escola, tapetes de EVA, almofadas, e sentadas em círculo, apresentou-se uma cesta com diversos livros, previamente selecionados de acordo com a idade e histórias já conhecidas por elas. Manusearam os livros e escolheram “Chapeuzinho Vermelho”, iniciou-se a contação da história com fantoches ao som de uma música instrumental, as crianças mostraram-se empolgadas e muitas vezes, no meio da narração, elas começavam a fazer comentários entre elas sobre o que estavam ouvindo, como se a história fosse nova. Realizaram várias atividades, reconto, dramatização, recorte, colagem e pinturas.

## CONCLUSÃO

Através dessa pesquisa é possível verificar a relevância da narração de histórias no ensino da leitura sendo uma maneira dinâmica e didática do docente modificar suas aulas tornando-as mais interessantes, estimulando a leitura, a escrita, ampliando o vocabulário, mesmo que as crianças ainda não estejam na fase alfabética da alfabetização.

Vale ressaltar que o momento também é propício para identificar as barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que podem impedir uma criança de participar e aprender, lembrando de respeitar as especificidades de cada uma.

Espera-se que esta pesquisa tenha contribuído para a reflexão sobre o uso da literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ressaltando a importância de relacioná-la com criatividade, autonomia e também evidenciar a necessidade dos professores não sendo apenas transmissores de conhecimento, mas sim, em estimuladores de habilidades. E nós, como profissionais, reconhecer a importância de planejar, criar estratégias e seguir uma rotina.

Somente assim é possível acreditar que a literatura infantil é um excelente recurso para estimular a criatividade, autonomia e o desenvolvimento crítico, social, emocional e intelectual dos nossos alunos.

## REFERÊNCIAS

DE PROJETOS, ESCOLARES E. A. PEDAGOGIA. A LITERATURA INFANTIL NOS PRIMEIROS ANOS. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2008.